

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 246 | Sexta-feira, 16 de Dezembro de 2022 | Periodicidade: Semanal



Organizações ambientais defendem a preservação dos oceanos e mares

Representantes de organizações defensoras do meio ambiente defendem a necessidade de maior preservação e promoção do uso responsável dos oceanos e mares, bem como de recursos marinhos e costeiros, para o desenvolvimento das comunidades locais e do país em geral.

A tese foi defendida esta quinta-feira, em

Maputo, pelos oradores do Seminário Académico, com o tema “Uso dos resultados da Pesquisa Científica na Gestão Pública da Pesca e dos Recursos Marinhos”, organizado pela UEM em parceria com o Instituto Oceanográfico de Moçambique (InOM), Institute for Marine Research (IMR, Noruega), FAO e a UNESCO.

Intervindo durante o evento alusivo a décadas do oceano, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, explicou que, devido à diversas actividades de carácter social e económico que ocorrem no mar e nas zonas costeiras, estes locais já sensíveis de natureza, enfrentam desafios resultantes de intensa exploração

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Mia Couto propõe estratégia de conservação da biodiversidade

O biólogo e escritor moçambicano, Mia Couto, defendeu que não pode haver conservação da biodiversidade sem a preservação dos modos de vida das pessoas, explicando que as duas acções são interdependentes.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz





Prof. Doutor António Hoguane

desenfreada dos recursos e da poluição.

“Os resultados da pesquisa científica e da inovação tecnológica voltada para uma economia com menores efeitos nefastos para os oceanos, a segurança e sustentabilidade dos mesmos, constituem prioridade global”.

Afirmou que, para uma plena materialização das ações da Década dos Oceanos, as universidades, em parceria com todos os intervenientes, devem desenvolver programas capazes de ajudar a suplantar todos os desafios inerentes ao alcance do objectivo almejado.

“É aqui onde pretendemos ter um oceano saudável para que as gerações vindouras possam desfrutar da sua benevolência”, justificou.

Por sua vez, o Embaixador da Noruega, o embaixador da Noruega, Haakon

Gram-Johannessen, referiu que o estado dos oceanos é frequentemente tido como uma questão existencial da humanidade, reiterando que é preciso fazer de tudo para garantir a melhor resposta aos desafios que se impõem.

“Estima-se que até o ano 2030 a Economia Azul irá gerar um volume de 405 biliões de dólares norte-americanos em África. Não obstante, existem desafios. Por um lado, o de salvar o ecossistema marinho. Por outro lado, o de aumentar a produtividade dos oceanos. E, por fim, endereçar as mudanças climáticas e a necessidade de acelerar a transição verde”, destacou.

Por sua vez, o representante da UNESCO, Paul Gomis, indicou a necessidade de consciencializar a população mundial sobre a importância dos oceanos e mobilização de todos os actores públicos e privados

bem como a sociedade civil para optarem por ações que favorecem a sustentabilidade dos recursos marinhos e costeiros.

o director-geral do InOM, Professor Doutor António Hoguane, reiterou que existe pouco conhecimento nas comunidades sobre os oceanos e seu respectivo potencial para o desenvolvimento, o que justifica a importância da consciencialização da população mundial.

“Os oceanos estão a enfrentar ameaças devido às actividades do homem, que se agravam cada vez mais que a população mundial cresce”, acrescentou.

O evento, alusivo à passagem da expedição marinha “One Ocean Expedition”, contou com a participação dos estudantes e docentes da UEM, bem como de activistas defensores do meio ambiente.



Mia Couto propõe estratégia de conservação da biodiversidade

O biólogo e escritor moçambicano, Mia Couto, defendeu que não pode haver conservação da biodiversidade sem a preservação dos modos de vida das pessoas, explicando que as duas ações são interdependentes.

Afirmou que as culturas e os modos de sobrevivência das pessoas no campo e na cidade devem ser conservadas para permitir

o respeito destas pelo ecossistema. “Ao combatermos a miséria nas comunidades estaremos automaticamente a ajudar a

conservar a biodiversidade”, referiu.

Couto falava esta quarta-feira, no Campus Principal, durante uma palestra subordinada ao tema “Conservação da Biodiversidade”, organizada pela Faculdade de Ciências da Universidade Eduardo Mondlane.

Sugeriu que se faça uma investigação aplicada na universidade para a descoberta de estratégias mais viáveis para a conservação de algumas espécies animais que são vítimas de ações humanas na busca de sobrevivência.

“Quando ia a África do Sul vi pessoas ao longo da estrada vendendo vondo e com esta situação era fácil ver que este animal iria entrar em extinção. No entanto, a miséria faz com que a fonte de rendimento a longo prazo esgote, daí que questionou por



que não experimentámos criar esse animal em cativeiro”, sugeriu.

Explicou que a criação deste animal em cativeiro iria garantir mais fonte de rendimento das pessoas e, conseqüentemente, redução de queimadas descontroladas pelos caçadores desta espécie.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, reconheceu a importância da palestra, explicando que se trata de um tema transversal que permitiu maior intervenção da classe estudantil.

Para Além de estudantes, participaram da palestra docentes e activistas sociais defensores do meio ambiente.



Faculdade de Direito realiza workshop sobre legislação petrolífera africana

A Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane realizou o primeiro workshop anual do projecto Atlas de legislação petrolífera africana (APLA) que visa reunir na mesma plataforma a legislação e estudos sobre a indústria petrolífera no continente africano.

Trata-se de uma iniciativa que surge no âmbito da aceitação da UEM para ser uma das 3 universidades africanas hospedeiras deste projecto, após um concurso internacional lançado pelo African Legal Support Facility, entidade subordinada ao banco africano de desenvolvimento.

Intervindo na ocasião, o director do Gabinete de Cooperação da UEM, Prof. Dr Manuel Chenene, afirmou que o evento constitui uma oportunidade para a capacitação dos estudantes na promoção de coletâneas de legislação do sector petrolífero actualizadas e úteis às entidades públicas e privadas que operam no sector.

“O projecto APLA é um instrumento que poderá servir de base para a reflexão sobre a modernização do quadro legal bem como permitirá a harmonização jurídica no sector do petróleo e gás, o que garantirá maior previsibilidade e segurança na realização de investimentos nacionais e estrangeiros”, disse.

Por sua vez, o Vice-Ministro dos Recursos Minerais e Energia, António Osvaldo Saíde, disse que a cadeia produtiva do sector de petróleo e gás é complexa e para estabelecer um equilíbrio bem como a contínua necessidade de monetização destes recursos e o desafio da sustentabilidade é importante que os países produtores continuem a adotar medidas e políticas eficazes.

“A sustentabilidade da indústria do petróleo e gás constitui um desafio para o estado



Moçambicano, sendo por isso que desde a independência nacional vem adotando e actualizando políticas e estratégias visando assegurar a exploração sustentável dos recursos naturais e salvaguarda dos ecossistemas e proteção ambiental e igualmente a redução de emissões”, destacou.

O Director da Faculdade de Direito, Dr. Teodósio Uate, reconheceu que o processo de elaboração legislativa sobre petróleo é um trabalho intelectual que exige conhecimento e responsabilidade.

“A lei tem um papel a desempenhar no processo transformativo de tornar o petróleo verdadeiramente num recurso para

o desenvolvimento, elaborar a lei no sector petrolífero implica aprender também do que os outros países fizeram neste âmbito”, disse.

Acrescentou ainda que uma determinada legislação que funcionou para um país não significa que a mesma pode funcionar num outro país alertando para o facto de que a lei tem destinatários e os mesmos agem em circunstâncias sociais diferentes.

O workshop que decorreu de 12 a 16 de Dezembro contou com a participação de estudantes e palestrantes nacionais e estrangeiros, Representante do Banco Africano, entre outros.

Académico propõe uma reflexão em torno do cabaz alimentar ideal para Moçambique

O académico moçambicano e especialista em segurança alimentar, Dr. Ezequiel Abrahamo, propõe uma reflexão em torno do actual conceito de “cabaz alimentar” tendo em conta aquilo que são os nossos hábitos culturais associados à disponibilidade e acesso dos alimentos.

Salienta que o cabaz alimentar sendo um conjunto de alimentos que perfazem as necessidades básicas do organismo está internacionalmente padronizado, mas os alimentos nem todos eles constituem os hábitos alimentares da população moçambicana. Uma vez que o cabaz está ligado à capacidade de compra, não havendo essa capacidade, convém educar a população a encontrar alternativas locais que podem substituir alimentos internacionalmente padronizados.

A título de exemplo, o iogurte clássico derivado do leite da vaca, pode ser substituído pelo iogurte de Malambe, produzido em grandes quantidades na província de Tete, centro do país, pode ser consumido a custos relativamente mais baixos. As verduras como a cacana, folha de abóbora e tseke são outros produtos altamente nutritivos que podem ser incluídos no cabaz alimentar, segundo o académico.

O especialista desafia aos investigadores na área de nutrição e saúde a mapearem e estudarem estes e outros alimentos locais com vista a apurar se perfazem a quantidade de calorias necessárias para o organismo de modo a integra-los no grupo de 12 tipos de alimentos definidos



internacionalmente pela FAO. “Podemos contribuir para perfazer o grupo de alimentos que incluem também os alimentos localmente consumíveis”, disse

Realçou que o grupo dos farináceos possui as mesmas propriedades da farinha ocidental.

Entretanto, reforçou a necessidade de educação alimentar das populações no sentido de estas evitarem o consumo excessivo de carnes vermelhas. “E ninguém pensa comer a ratazana que é muito saborosa e nutritiva”, frisou.

Académica entra a vencer na Taça dos Campeões

A Académica de Maputo, em ambos os sexos, começou da melhor forma a defesa do título na Taça de clubes campeões de Voleibol que decorre desde quarta-feira (14/12) na Zâmbia.

A equipa feminina foi a primeira a entrar em acção e, sem dó, derrotou a Shalom Ballers do Zimbabwe por 3 sets a 0, com parciais de 25/14, 25/09 e 25/07.

A turma masculina encontrou uma forte réplica do Chaluba VC da Zâmbia, a quem também venceu, por 3 sets a 0 com parciais 25/19, 25/22 e 25/22.

Na segunda jornada, as equipas da Académica voltaram a vencer. A masculina derrotou a Black Rhino do Zimbabwe por 3 sets a 0, com parciais 24/19, 25/22 e 25/23. A equipa feminina venceu o Nkwazi da Zâmbia por 3 sets a 0 com parciais 25/20, 25/20 e 25/19.

A competição conta com a participação de 17 equipas masculinas e 20 femininas.

